



## Leiria

## A reciclagem em números

Em 2017 foram enviados para reciclagem um total de 10.041 toneladas de resíduos, traduzidos em 4.075 toneladas de vidro, 4.309 de papel/cartão e 1.657 toneladas de embalagens de plástico e metal, faz saber a Valorlis.

# Reciclagem de resíduos evita abate de 64 mil árvores

**Ambiente** Recolha selectiva de resíduos nos concelhos de Leiria, Batalha, Marinha Grande, Pombal, Porto de Mós e Ourém permitiu enviar para reciclagem mais de 10 mil toneladas de resíduos em 2017

A reciclagem de lixo na região de Leiria, em 2017, permitiu reunir plástico suficiente para produzir mais de 5,8 milhões de t-shirts XL e uma quantidade de vidro que permite produzir cerca de 11,6 milhões de garrafas de 0,75 litros. Esse é o resultado da recolha selectiva de resíduos nos concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Porto de Mós e Ourém, municípios da área de influência da Valorlis, cujo trabalho de reciclagem “evita o abate

de mais de 64 mil árvores”, faz saber a empresa.

A poupança de energia gerada permite “manter ligada uma televisão durante mais de 1.000 anos”, e juntar metal “que permite fabricar mais de 10 milhões de latas de 0,33 litros”, exemplifica a empresa numa nota de imprensa.

“Em 2017 foram enviados para reciclagem um total de 10.041 toneladas de resíduos, traduzidos em 4.075 toneladas de vidro, 4.309 de papel/cartão



Ecopontos da Valorlis estão em seis concelhos da região

e 1.657 toneladas de embalagens de plástico e metal.

O envolvimento da popula-

ção dos seis concelhos da área de intervenção da Valorlis, foi essencial para alcançar estes

resultados”, sublinha a empresa. “A Valorlis reconhece o esforço da população e agradece todo o seu contributo, que é imprescindível para a recolha selectiva, procurando retribuir com um serviço cada vez melhor e que vá ao encontro das suas necessidades”, realça Marta Guerreiro, administradora Delegada da Valorlis, citada na nota de imprensa.

Cada cidadão da região, ao separar e depositar os resíduos no ecoponto, “contribuiu para

que no final de 2017 tenha sido possível enviar para reciclagem materiais que permitem produzir ou poupar recursos muito significativos”, reforça a Valorlis.

“A deposição selectiva é já uma prioridade para muitos municípios, mas temos consciência de que o nosso esforço de sensibilização deverá manter-se, com uma linguagem simples e directa, de forma a mostrar a todas as pessoas que é possível fazer a diferença” explica Marta Guerreiro.

A responsável diz acreditar que, no corrente ano, “será possível reforçar” a região “como uma referência nas metas da reciclagem e alcançar os exigentes objectivos” que se colocam em termos de material enviado para reciclagem até 2020. “São pequenos esforços que fazemos no dia-a-dia, que vão fazer toda a diferença num futuro muito próximo”, remata. ◀